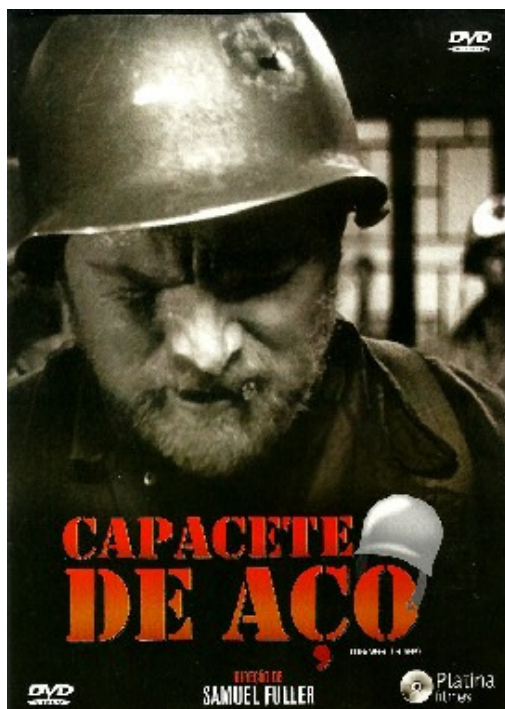


CAPACETE DE AÇO



O Sargento Zack é um veterano da 2ª Guerra Mundial e único sobrevivente de um massacre de prisioneiros vítimas dos comunistas durante a Guerra da Coreia. Ajudado por um jovem órfão coreano, ele encontra um grupo de soldados americanos que terão que enfrentar tropas comunistas num templo Budista abandonado.

Lançado apenas sete meses após o início do conflito, “Capacete de Aço” foi a primeira obra cinematográfica a retratar a Guerra da Coreia. Também foi o primeiro filme de guerra de Samuel Fuller, que mais tarde assinaria épicos como “Baionetas Caladas”, “Mortos que Caminham” (que o distribuidor nacional, pisando na bola como sempre, lançou o DVD com o medíocre nome de “A Batalha de Burma”*) e “Agonia e Glória”. Neste filme, Fuller já demonstra a sua tendência a centralizar a narrativa sob o ponto de vista do combatente na linha de frente. Em diálogos memoráveis, Fuller expõe contradições morais e raciais, causando ao mesmo tempo polêmica e reflexão. Como a guerra ainda prosseguia, o final do filme é enigmático: em vez do tradicional “The End”, o título de encerramento diz apenas “Não há fim para esta história”.

O filme tem um bom enredo e o equipamento, quase todo do período da 2ª Guerra Mundial, está correto. No entanto, ele deixa muito a desejar nas cenas de batalha, onde a maioria das explosões não faz outra coisa senão expelir fumaça. A emboscada da qual o protagonista e seu pequeno ajudante são alvo no início do filme é ridícula e a morte de Joe “Calado” beira o patético. Há uma cena em que uma metralhadora tipo “Maxim” aparece disparando contra os comunistas (não se vê quem está fazendo uso dela), mas ela na verdade, pertencia ao inimigo.

Enfim, “Capacete de Aço” é um bom filme, embora sem nada de excepcional. Na verdade, sua maior qualidade é provar que bons filmes podem ser feitos com baixos orçamentos – em contraste com verdadeiros desastres que tiveram orçamentos milionários.

* Não existe “Burma” na língua portuguesa, é “Birmânia”.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "The Steel Helmet".

Elenco: Gene Evans, Robert Hutton, Richard Loo, Steve Brodie, James Edwards, William Chun, Sid Melton e Harold Fong.

Diretor: Samuel Fuller.

Ano: 1951.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Zack cita a famosa frase ouvida nas praias da Normandia no "Dia-D": "Há dois tipos de pessoas que se encontram nesta praia: aqueles que estão mortos e aqueles que vão morrer. Agora vamos dar o fora daqui". O personagem cita que o seu autor foi o Coronel Taylor (George A. Taylor, então comandante do 16º Regimento, 1ª Divisão de Infantaria), que é o correto. No filme "O Mais Longo dos Dias", a frase é dita pelo ator Robert Mitchum, que interpretava o General Norman Cota, que também participou do "Dia-D", mas com outra divisão, a 29ª. Até hoje essa confusão persiste.
- O "tanque" chinês que aparece no filme é feito de compensado.
- Uma cena mostra um soldado americano matando um prisioneiro desarmado e outra mostra um nipo-americano falando da perseguição que sua família sofreu nos EUA no tempo da 2ª Guerra Mundial. Estes dois momentos, quando os EUA viviam no auge da histeria do Macarthismo, fizeram o diretor Samuel Fuller sofrer acusações de traição e de fazer propaganda antiamericana e pró-comunista. Mais tarde, soube-se que ele era de fato investigado pelo FBI por causa desse filme.
- Pode não parecer, mas o filme inteiro utilizou apenas 25 figurantes, todos estudantes da UCLA (University of California, Los Angeles), que interpretaram soldados americanos e norte-coreanos.
- As cenas de batalha foram filmadas no Griffith Park.
- "Capacete de Aço" foi filmado em apenas 10 dias e custou apenas US\$ 104.000,00, tendo um retorno de mais de 6 milhões de dólares.

FUROS:

- O órfão Short Round canta o hino nacional da Coreia do Sul enquanto o soldado Bronte toca num órgão "Auld Lang Syne" (no Brasil, é conhecida como "Valsa da Despedida"). Porém, a música do hino nacional da Coreia foi mudada na cerimônia da Fundação da Coreia do Sul a 15/08/48, três anos após o fim da 2ª Guerra Mundial e três anos antes do filme de Fuller ser feito.

- Durante o combate com franco-atiradores na floresta, Zack acidentalmente derruba um pedaço de arbustos falsos, revelando as pranchas de madeira que ancoravam os arbustos.
- Entre as filmagens reais usadas no filme estão diversas cenas do tempo da 2ª Guerra Mundial, incluindo uma tomada de canhões alemães na Muralha do Atlântico.
- Zack dispara contra uma porta dentro do templo e nada acontece com ela. Numa cena logo depois, ele faz a mesma coisa, mas, dessa vez, aparecem buracos de bala nela.
- Numa das primeiras cenas, o Cabo Thompson diz ser um veterano do 16º Regimento de Infantaria (1ª Divisão, a famosa “Big Red One”) na 2ª Guerra Mundial. Essa foi a unidade em que o diretor Samuel Fuller realmente serviu. Porém, Thompson é negro e, durante a 2ª Guerra Mundial, o Exército americano era segregado e, portanto, um negro não poderia ter servido numa unidade de brancos.